

Alberto Furuguem
(albertofuruguem@gmail.com)

QUANTO PODEMOS CRESCER?

As projeções para o crescimento do PIB brasileiro têm sido revistas para baixo. Depois de ter iniciado o ano com projeções de crescimento, em geral acima de 4 %, agora boa parte dos analistas já admite que um crescimento de cerca de 3 % já pode ser considerado otimista.

As projeções para o próximo ano também estão sendo revistas para baixo. Se antes se admitia um crescimento de 4,5 %, ou até maior, para 2012, agora a maioria das projeções converge para uma taxa em torno de 3%.

Diante disso cabe perguntar, mais uma vez: qual é a nossa “taxa de crescimento potencial?”

Os economistas dispõem de metodologias que permitem “estimar” a “taxa de crescimento potencial” de uma economia, onde a “taxa de investimento” como proporção do PIB costuma representar uma variável básica.

Esses cálculos não permitem determinar com precisão de quanto uma economia pode crescer, mas pode sugerir um patamar não muito distante da realidade.

Se alguém fizer esse tipo de cálculo para a economia brasileira desta etapa talvez chegue a um número não muito diferente de 3 %.

Não custa lembrar que o crescimento de 7,5 % observado em 2010, representa um “ponto fora da curva”, pois traduziu a utilização da “capacidade ociosa” gerada pela estagnação de 2009, quanto a economia brasileira não cresceu. O crescimento anual médio para o biênio 2009-2010, foi de 3,4 %.

Mas a economia brasileira já não mostrou, em outros tempos, que pode crescer a taxas bem mais elevadas?

De fato, já tivemos, nos últimos anos da década 1960 e em toda a década de 1970, taxas de crescimento semelhantes às que vemos, hoje, nas duas principais economias emergentes, a China e a Índia.

Naqueles anos, entretanto, pelo menos duas grandes diferenças podem ser destacadas em relação ao Brasil de hoje: a) A carga tributária como proporção do PIB não passava dos 25%, contra os atuais 35% (uma diferença colossal!); b) A nossa taxa de investimento como proporção do PIB superava a 23%, contra menos de 20% nos dias atuais.

Nos dias de hoje, temos ainda outros fatores a limitar nossa “taxa de crescimento potencial”: deficiência “quantitativa” e “qualitativa” da infra-estrutura em geral, uma moeda supervalorizada (que reduz nossa capacidade competitiva internacional). A economia brasileira não está parada, mas está andando em ritmo relativamente lento, se comparado a boa parte de outros países emergentes.

Não é de surpreender que estamos em posição bem modesta no ranking de capacidade competitiva internacional.

Se tentarmos crescer “no grito” podemos ter mais inflação, não mais crescimento. Aliás, vale lembrar que o que já temos de “inflação reprimida” (com o longo congelamento dos preços dos derivados do petróleo) está gerando subprodutos indesejáveis como o de colocar em xeque a produção de etanol. O álcool originário da cana de açúcar, por razões de custo, já não consegue competir com o preço subsidiado da gasolina.

Para crescer a uma taxa mais elevada, de forma sustentada, precisamos fazer bem mais do que colocar a taxa de juro em patamar semelhante ao de outros países emergentes.

O sistema tributário brasileiro, por si só, dado o nível quantitativo da “carga tributária” e sua “complexidade” (que alguns preferem denominar de “hospício tributário”) já seria suficiente para representar um “freio” no desenvolvimento da economia brasileira.

Se não atacarmos as verdadeiras causas do baixo crescimento estaremos, inexoravelmente, perdendo posição relativa no cenário da economia mundial.

Brasil - Indicadores Seleccionados

Ítems	2007	2008	2009	2010	2011 projeção	2012 projeção
1. População (Milhões de habitantes) (1)	185,7	187,6	189,0	191,1	192,8	194,5
2. PIB (US\$ bilhões) (PPP)	1834,0	1860,0	1900	2000,0	2050,0	2120,0
3. PIB per capita (dólares) (PPP) (1)	9876	9915	10050	10460	10645,0	10930,0
4. PIB (R\$ bilhões - a preços correntes)	2661	3032	3185	3675	3970,0	4390,0
5. PIB (US\$ bilhões - a preços correntes)	1310	1491	1420	2050,0	2250,0	2360,0
6. PIB - Crescimento (% a.a.)	6,1	5,2	-0,6	7,5	3,2	3,3
- Indústria	5,3	4,1	-6,4	10,1	2,0	3,0
- Agropecuária	4,8	6,1	-4,6	6,5	3,6	4,0
- Serviços	6,1	4,9	2,2	5,4	3,8	4,0
7. Inflação (% a.a.) (preços ao consumidor) (IPCA)	4,5	5,9	4,3	5,9	6,6	5,7
8. Inflação (% a. a. - IGPM)	7,7	9,8	-1,7	11,3	5,8	5,7
9. Taxa média de desemprego (%)	9,3	8,1	8,1	6,5	6,0	6,2
10. Taxa Nominal de juros (SELIC % a.a.)	11,25	13,75	8,75	10,75	11,00	10,00
11. Taxa real de juros (% a.a.)	8,1	7,2	4,5	4,0	4,1	4,0
12. Taxa de Investimento	17,4	19,1	16,9	18,4	19,0	19,0
13. Exportações (US\$ bilhões)	160,6	197,9	153,0	201,9	257,0	265,0
14. Importações (US\$ bilhões)	120,6	173,2	127,6	181,6	230,0	249,0
15. Balança comercial (US\$ bilhões)	40,0	24,7	25,4	20,2	27,0	16,0
16. Saldo em conta-corrente (US\$ bilhões)	3,6	-28,3	-24,3	-47,5	-58,0	-68,0
17. Saldo em conta-corrente/PIB (%)	0,3	-1,8	-1,6	-2,3	-2,5	-2,8
18. Investimentos Externos (US\$ bilhões)	34,6	45,1	25,9	48,5	60,0	50,0
19. Reservas Cambiais (US\$ bilhões)	180,3	206,8	239,0	288,6	360,0	360,0
20. Dívida externa total líquida (US\$ bilhões)	-11,9	-27,7	-61,2	-50,0	-60,0	-58,0
21. Dívida externa total líquida/exportações	0,0	-0,1	-0,4	-0,3	-0,4	-0,3
22. Taxa de Câmbio final de período (R\$/US\$)	1,78	2,35	1,74	1,67	1,80	2,00
23. Taxa de Câmbio Real/Dólar (variação %)	-16,8	32,0	-26,0	-4,0	7,8	11,1
24. Déficit Público Nominal (% PIB)	2,3	2,0	3,3	2,6	2,7	2,4
Governo Federal	...	0,9	3,4	1,3
Governos Estaduais e Municipais	...	1,2	-0,1	1,3
Empresas Estatais	...	-0,1	...	0,0
25. Dívida Pública Líquida (US\$ bilhões)	674,6	490,9	773,2	883,7	910,0	950,0
26. Dívida Pública Líquida/PIB (%)	43,9	38,8	43,0	40,4	39,2	38,5
27. Dívida Pública Líquida (R\$ bilhões)	1150,4	1153,6	1345,3	1475,8	1595,0	1710,0
28. Carga Tributária (% do PIB)	34,5	34,9	34,3	35,0	35,0	35,0
29. Juros/PIB (%) (**)	6,3	5,6	5,4	5,4	5,5	5,2
30. Supermercados - Vendas Reais (%)	5,9	9,0	5,5	4,3	4,0	4,0

Fonte dos dados observados: IBGE, Banco Central, FGV, BNDES, IPEA; SECEX e ABRAS.

(1) Estimativa sujeita a alteração

(*) Calculado pelo Banco Mundial, utilizando o critério de Paridade de Poder de Compra (PPP) .

(**) Juros nominais